co; e a colheita sustentável de produtos florestais não madeireiros. Em vez de deslocar pessoas, esses modelos oferecem oportunidades econômicas às partes interessadas locais por meio de uma silvicultura sustentável baseada na comunidade. Além disso, surgiu uma compreensão da conservação biocultural que enfatiza a conservação da cultura e do patrimônio como um aspecto essencial da conservação do habitat e das espécies.

Essa abordagem de conservação reconhece que as culturas indígenas normalmente já valorizam a biodiversidade e que podem servir como aliadas em sua proteção se sua herança e cultura, incluindo folclore, idioma e conhecimento indígena também forem protegidos. A constatação de que, sem melhorar a vida das pessoas nas áreas de conservação ou nas proximidades, os objetivos de conservação muito provavelmente não seriam alcançados, levou ao desenvolvimento de programas como o Homem e a Biosfera (MAB) pela UNESCO. Por meio do MAB, globalmente cerca de 700 reservas que integram a atividade econômica humana, investigação científica e preservação foram criadas. Este trabalho inicial ligando sustentabilidade e conservação levou a algum sucesso na preservação da biodiversidade, melhorando a condição humana. No entanto, dado o reconhecimento cada vez maior de que os objetivos de conservação, biodiversidade e sustentabilidade estão inextricavelmente conectados, uma série de novas prioridades de pesquisa surgiram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo sustentável é uma ideia ainda em aberto, em que os professores, por meio de suas práxis pedagógicas, podem problematizar e transformar os nós irrefletidos que contém. Isso reforça a ideia de uma pedagogia baseada na posição dogmática a respeito de uma verdade indiscutível e "objetiva", para desdobrar a construção social da verdade, na qual os professores discutem, projetam, mostram sua sensibilidade, seus valores e convicções pessoais diante das questões de sustentabilidade.

Consequentemente, é sob esse enfoque que a educação para a sustentabilidade pode adquirir um caráter emancipatório e cidadão que contribui para questionar a realidade socioambiental que o modelo de desenvolvimento instaura. Dessa forma, é imprescindível incorporar essa visão pedagógica na formação inicial de professores, pois são justamente as gerações atuais e as de amanhã que viverão as transformações que os objetivos do desenvolvimento sustentável perseguem. Sem uma preparação adequada do corpo docente para a realização de estratégias pedagógicas deste tipo, as atividades educativas, no âmbito da educação para o desenvolvimento sustentável, continuarão a ser isoladas e neutralizadas.

REFERÊNCIAS

Anais – I Encontro de Estudos sobre Biodiversidade e Sustentabilidade.

Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do centro Oeste.

Guarapuava: UNICENTRO, 2005.

BATISTA, M. L.; PAGLIUSO, V. S. O. Gestão ambiental: um enfoque a reciclagem.

2006. Monografia (Graduação em Administração) – UNISALESIANO, Centro

Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins.

BRASIL. Construindo a Agenda 21. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Desenvolvimento Sustentável/Agenda 21. 2ª Ed. Brasília: SDS, 2003.

EPELBAUM, M. A influência da gestão ambiental na competitividade e no sucesso empresarial. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo.

JACOBI, Pedro (coord.). Pesquisa sobre problemas ambientais e qualidade de vida na cidade de São Paulo. São Paulo: Cedec/SEI, 1994.

ONU. Proclamação da Década das Nações Unidas de Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Resolução 57/254 aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de dezembro de 2002. Disponível em: http://www.ciefptorrelavega.org/acrobat/ResolucionDEDS.pdf?OpenElement. Acesso em 06 mai.2021.

UNESCO. Carta de Belgrado, Seminário Internacional de Educação Ambiental.

1975. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0001/000177/017772sb.pdf. Acesso em 05 mai. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

RENATA RODRIGUES DE LIMA

RESUMO

Esta pesquisa aborda a importância da atuação do gestor escolar na democratização do ensino em seu trabalho com coordenadores e professores. Identifica as contribuições da gestão participativa que visa à melhoria da

qualidade de ensino tendo como instrumento em questão ao multiculturalismo presente nas escolas, centrando-se no papel do gestor na construção do coletivo escolar. A Gestão democrática é de suma importância como agente transformador, e a escola enquanto organização educacional necessita de gestores preparados para desempenhar funções administrativas e pedagógicas. Constata que as dificuldades encontradas na gestão democrática é fruto da pouca experiência em lidar com este processo.

Palavras-chave: Equipe; Coordenadores; Professores.

ABSTRACT

This research deals with the importance of the performance of the school manager in the democratization of teaching in his work with coordinators and teachers. It identifies the contributions of the participatory management that aims to improve the quality of teaching, having as a participatory planning instrument, focusing on the role of the manager in the construction of the school collective. Democratic management is of paramount importance as a transformative agent, and school as an educational organization needs managers prepared to perform administrative and pedagogical functions. Notes that the difficulties encountered in democratic management are due to the lack of experience in dealing with this process.

Palavras-chave: Team; Coordinators; Teachers.

INTRODUÇÃO

É de suma importância que a escola favoreça o conhecimento das características e costumes de diversas culturas, principalmente ressaltando as que estão presentes no ambiente escolar. Favorecendo o reconhecimento às diferenças e a interação do grupo para que haja troca de informações e um maior compartilhamento dessas informações.

O multiculturalismo precisa ser tratado através do diálogo, do interesse de todos dentro do ambiente escolar, conhecer e respeitar diversas culturas através do diálogo, da pesquisa e reflexão individual.

No Brasil, a mistura de culturas e etnias está fortemente presente, desde o processo migratório. Desta forma, a diversidade cultural se expandiu e vivemos atualmente em um contexto pluricultural globalizado, onde deveriam ser criadas políticas de igualdade social, respeito e solidariedade entre os povos.

A escola e os futuros gestores são responsáveis pelo processo de socialização e precisa discutir a questão da diversidade, de forma que nela se aprenda a conhecer e respeitar toda variedade de culturas presentes no nosso país.

1. O MULTICULTURALISMO E A ESCOLA ATUAL

Associar a cultura ao ensino é obrigação da escola, através do ensino e do cumprimento da lei, incluindo no ensino conhecimentos sobre a diversidade cultural e a importância desse conhecimento.

No Brasil a lei 11645 de 10 de março de 2008, acrescentou a obrigatoriedade do ensino da cultura e história indígena, responsável por inserir a história afrobrasileira e africana nos currículos escolares. Outro documento que trata do assunto é o PCN (Parâmetro Curricular Nacional), do Ministério da Educação, em um dos documentos, intitulado de Temas Transversais, trata sobre a pluralidade cultural, conhecimentos e valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no nosso país, atuando sobre os mecanismos de discriminação e exclusão.

A escola deve promover os princípios étnicos de liberdade, dignidade e respeito, além do diálogo, cumprindo assim o princípio de igualdade. Promover o estudo geográfico e histórico do nosso país e demais, o conhecimento sociológico e antropológico.

No sentido antropológico do termo, afirma-se que todo e qualquer indivíduo nasce no contexto de uma cultura e, ao longo de sua vida ajuda a produzi-lá, portanto, não existe homem sem cultura.

Segundo o documento Temas Transversais (PCN, pg. 15), para informar adequadamente a perspectiva de ensino e aprendizagem, é importante esclarecer o caráter interdisciplinar que constitui o campo de estudos teóricos da Pluralidade cultural. A fundamentação ética, o entendimento de preceitos jurídicos, incluindo o campo internacional, conhecimentos acumulados no campo da História e da Geografia, noções e conceitos originários da Antropologia, da Linguística, da Sociologia, da Psicologia, aspectos referentes a Estudos Populacionais, além do saber produzido no âmbito de movimentos sociais e de suas organizações comunitárias, constituem uma base sobre a qual se opera tal reflexão que, ao voltarse para atuação na escola, deve ter cunho eminentemente pedagógico.

A escola deve promover um ensino que ofereça amplas oportunidades aos alunos de conhecerem suas origens como brasileiras e participantes de grupos culturais específicos. Possibilitar que esses conhecimentos facilitem o convívio com os demais, prevenindo preconceitos e discriminações.

Somente através da educação que se podem construir sujeitos históricos, conhecedores de direitos e deveres, principalmente na interação e no diálogo entre os grupos, onde deve prevalecer o respeito e a intolerância a discriminação. Trata-se de ofe-

recer ao aluno todos os conhecimentos que possam levá-los a ter consciência de que todos possuem os mesmos direitos, ou seja, a igualdade social.

No ensino fundamental a escola deve trabalhar os Temas Transversais, de forma que busque a construção da cidadania. Propondo o desenvolvimento das capacidades de conhecer a diversidade cultural do país; valorização das diversas culturas, repudiando toda discriminação baseada em diferenças de raça/etnia, classe social, crença religiosa entre outras características individuais; exigir respeito para si e para o outro; valorização do convívio pacífico; discernimento sobre as atitudes que podem levar a preconceitos ou discriminação.

Além de compreender a cidadania como participação social e política posicionarem-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais. Aprender conceitos como solidariedade, respeito mútuo, justiça. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao propor uma educação comprometida com a cidadania, elegeram baseados no texto constitucional, princípios segundo os quais orientam a educação escolar: Dignidade da pessoa humana Implica respeito aos direitos humanos, repúdio à discriminação de qualquer tipo, acesso a condições de vida digna, respeito mútuo nas relações interpessoais, públicas e privadas. Igualdade de direitos Refere-se à necessidade de garantir a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício de cidadania. Para tanto há que se considerar o princípio da equidade, isto é, que existem diferenças (étnicas, culturais, regionais, de gênero, etárias, religiosas, etc.) e desigualdades (socioeconômicas) que necessitam ser levadas em conta para que a igualdade seja efetivamente alcançada.

1.1 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Quanto à seleção de conteúdos, precisam ser levados em conta critérios como a relevância sociocultural e política do nosso país; possibilidade de desenvolvimento de valores básicos para o exercício da cidadania; respeito à diversidade sociocultural, valorização e convivência solidária. Cabendo aos professores a priorização de tais critérios no processo educativo e de acordo com a realidade local, suas características culturais, incluindo questões pertinentes à localidade da escola.

A escola pode valorizar e ampliar o conhecimento de diferentes culturas, estimulando a interação e a curiosidade dos alunos. Desenvolvendo atitudes de respeito e favorecendo o diálogo entre os grupos que nela estão presentes.

Realizando um compromisso de justiça entre o social e o cultural. O conhecimento de usos e costumes de diferentes grupos sociais, assim como o conhecimento das produções artísticas como expressão de identidade, encontrando características e diversos elementos que diferenciem as culturas, que levem a compreensão e valorização de diferentes visões de mundo, relações sociais e com a natureza. A prática da circulação de informações pode ser trabalhada com o uso de jornais, livros e acesso a internet, abordando o papel dos meios de comunicação, favorecendo a compreensão das leis, valorização dos Direitos Humanos, zelando pelo seu cumprimento. Uma pedagogia de ação cultural.

Paulo Freire define pedagogia como uma ação cultural, onde professores e alunos ensinam e aprende juntos, engajados num diálogo permanente, o processo de desenvolvimento cultural.

A escola tem o papel de educar, ensinar o aluno a refletir sobre o processo de desenvolvimento social, que está em constante transformação, não só aqui em nosso país, como no mundo. Discutir sobre culturas é pensar em diversidade. Para Candau (2002) o grande desafio sobre a questão cultural é lidar com a diversidade, com a multiplicidade de tendências em relação à questão da (s) cultura (s). Discutir no espaço escolar as relações que existem entre culturas diferentes, formando alunos conscientes entendedores de um mundo globalizado e diversificado.

1.2 AS DIFERENÇAS CULTURAIS NA ESCOLA

Apesar de a cultura escolar dominante priorizar o comum, muitas vezes de acordo com seus interesses, o mundo globalizado permite cada vez mais uma diversidade marcante e presente nas escolas. Aspectos relativos a questões de etnias, gêneros, crenças, costumes entre outros, estão presentes e exigem práticas educativas que visem reconhecer e valorizar essas questões na dinâmica da educação.

As desigualdades precisam ser discutidas na escola, trabalhando as diferenças culturais, pois este sim é o foco do trabalho com multiculturalismo. As identidades étnico-raciais, diferenças de educação familiar e culturas diversas muitas vezes não são respeitadas na escola. Cabe um planejamento específico para tratar desse assunto, pois só assim poderemos conhecer e respeitar as diferentes culturas. A escola tem o papel de reconhecer e viabilizar a superação das diferenças e garantir um padrão comum, através do diálogo e saberes a serem conhecidos e construídos durante o processo educativo. Sabemos que existem diferenças entre a escola pública e a particular, na escola pública de ontem estudavam alunos de classe baixa e hoje este perfil se modificou, a mistura entre classes é evidente e podemos ver essa mudança na escola particular, pois com a política de bolsas de estudo, todos podem ter acesso. Devido a essas mudanças, a diversidade na escola aumentou, tanto em uma como na outra encontramos alunos de várias

classes sociais, além disso, diferenças de costumes, educação, etnia, crenças, orientação sexual, etc.

Não existe um padrão, alunos pobres ou ricos, negros ou brancos, crentes ou espíritas, tudo isso só faz com que seja preciso conhecer as características um do outro para assim poderem viver em harmonia e respeito. Diante das transformações do mundo globalizado, a instituição escolar precisa buscar condições de atender os alunos de forma que estes sejam participativos e que possam construir sua identidade integrada às diversidades.

Na construção de práticas que valorizam as diversidades múltiplas existentes, a escola pode contribuir de forma educativa, reconhecendo sua importância em avaliar os sentidos e valores. A autora Vera Candau salienta:

A concepção de cultura aproxima-se de uma perspectiva estática e essencialista, em que a cultura é vista como um conjunto mais ou menos definido de características estáveis atribuídas a diferentes grupos e ás pessoas que se considera a eles pertencerem. Esta é uma realidade muito presente no imaginário dos educadores e da sociedade em geral, que tendem a classificar pessoas segundo atributos considerados específicos de determinados grupos sociais. Questionar essa perspectiva é um grande desafio. (Candau, 2008, pp135-136)

A autora cita a abordagem da educação intercultural, que concebe o conteúdo de cultura a partir de suas particularidades históricas "como processo em contínua construção, desconstrução e reconstrução, no jogo das relações sociais presentes nas sociedades, Neste sentido, a cultura não é, está sendo a cada momento" (Candau, 2002 p135)

Os problemas mais graves presentes nas escolas são o bullying e homofobia, causados por falta de informação e principalmente porque a escola não abre espaço para que sejam discutidos, pois a provocação faz parte da socialização, porem precisa haver bom senso e repúdio aos preconceitos e discriminações.

A escola precisa desenvolver propostas de trabalho pedagógico, objetivando o fim de qualquer prática de preconceito, de violência ou discriminação. O preconceito julga antecipadamente um fato, uma pessoa, uma conduta, portanto, somente a informação poderá prevenir e extinguir este mal. Todos devem ter consciência de que se aprende mais com as diferenças do que com a igualdade.

Os professores precisam buscar alternativas para incluir assuntos relacionados aos tipos de preconceito e a diversidade social quem que vivemos, tendo um bom discurso no âmbito de que esses preconceitos sejam extintos da escola e do mundo.

As diferenças culturais presentes na escola podem favorecer o aprendizado, desde que haja troca de informações, o diálogo entre os grupos, pois estão representados por diferentes participantes dessas culturas e que podem ser de outras nacionalidades, etnia, classe social, entre outras características que os diferem no grupo ao qual estão inseridos. Todos precisam ser valorizados nos seus aspectos sociais e cognitivos.

2. A EDUCAÇÃO MULTICULTURAL EXISTENTE NO AMBIENTE ESCOLAR

O desafio da educação escolar é trabalhar com diferentes tipos de culturas, construir um ambiente democrático e livre de preconceitos. Buscando conhecer saberes locais específicos, compreendendo as relações existentes no meio social. Devido às novas tecnologias, hoje em segundos podemos obter informações sobre qualquer parte do mundo. Basta que haja interesse de nossos governantes e investimentos dessas novas tecnologias nas escolas, aumentando assim a qualidade e o nível da educação em nosso país.

O multiculturalismo aos poucos vem sendo abordado e tem como ponto de partida para ser discutido leis e documentos federais, facilitando a inclusão desse tema tão importante para sociedade. Respeitar o próximo nunca foi tão prioritário quanto nos dias de hoje, onde vemos guerras, conflitos e muita desigualdade social.

O multiculturalismo precisa ser trabalhado de forma a transformar a realidade social. Na escola, o ambiente deve ser favorável para o entendimento dessas questões, elas precisam ser colocadas em pauta através de conteúdos, pois é grande a importância de assuntos como racismo, bullying, homofobia entre outros que causam grandes prejuízos e problemas relacionados ao multiculturalismo. Para Silva (2007) a ocorrência de situações conflitantes geradas pela sociedade se dá pela luta ao reconhecimento dos grupos e a superação de uma hegemonia dominante. Dessa maneira, o multiculturalismo, tal como a cultura contemporânea, é fundamentalmente ambíguo. Por um lado, o multiculturalismo é um movimento legítimo de reivindicação dos grupos culturais dominados no interior daqueles países para reconhecidas e representados na cultura nacional. O multiculturalismo pode ser visto, entretanto, também como uma solução para os "problemas" que a presença de grupo racial e étnico coloca no interior daqueles países para a cultura dominante. De uma forma ou de outra, o multiculturalismo não pode ser separado das relações de que, antes de tudo, obrigam essas diferentes culturas raciais, étnicas e nacionais a viverem no mesmo espaço. (SILVA, 2007, p. 85)

No documento do Ministério da Educação, Parâmetros Curriculares – Temas Transversais trata sobre a importância de a escola participar do dia a dia da comunidade e vice versa e manter todos envolvidos no processo de educação.

Os professores devem atuar como mediadores, através do ensino, debatendo os temas relacionados à cultura e fazer com que os alunos reflitam sobre a importância da diversidade presente na escola. Os alunos precisam ter conhecimento sobre si e sobre os outros que se relacionam no meio social e aprender a lidar com a intolerância e preconceitos, muitas vezes gerados pela falta de informação. Cabe a eles, adotar posturas de respeito e aversão a qualquer tipo de discriminação por via do conhecimento.

A escola tem o papel fundamental de conciliar as ações e acompanhar o processo educativo, avaliando se existe a comunicação necessária. Visando promover a igualdade e o respeito, convivência em harmonia.

3. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

gestão Democrática busca a apropriação coletiva das salas de aula pelos pais, professores, funcionários e alunos, que possuem liberdade tomada de decisão no processo educacional, para melhorar a qualidade de ensino. Esta gestão propõe uma administração colegiada, a educação é tarefa de todos, família, governo e sociedade, para tanto é necessário o envolvimento de todos os sujeitos participantes do processo educacional, que devem entender e participar deste como um trabalho coletivo, pois é dinâmico e exige ações concretas. KAZMIER L. J. (1975) afirma que:

"A habilidade em tomar decisões é a chave para o planejamento bem sucedido em todos os níveis da gestão. Isto envolve mais que uma simples seleção de planos de ação que assume pelo menos três fases: diagnóstico; descobertas de alternativas e análises".

Em uma gestão democrática todas as pessoas ligadas à escola podem representar e decidir sobre os aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos. A autonomia da escola pública é produto de um processo que se constrói a partir de três eixos fundamentais: a capacidade de identificar os problemas e de apresentar alternativas para solucioná-las e a capacidade de administrar recursos financeiros próprios consonantes com as alternativas, ou seja, trata-se de elaborar um planejamento que gere as condições necessárias para o exercício de uma gestão democrática e participativa, na qual o colegiado tem poder relevante, sendo que o êxito da gestão depende de seu pleno funcionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola deve favorecer o processo de comunicação, através de conversas, debates, discussões sobre o conceito de cultura dentro de suas práticas pedagógicas. Promovendo interação e diálogo entre o grupo escolar, favorecendo o reconhecimento as diferenças presentes e prevenindo a intolerância e preconceito que podem surgir pela falta de conhecimentos.

A lei precisa ser cumprida em sua totalidade para que o direito a igualdade de condições seja cumprida pela escola e pela sociedade, de forma que todos tenham acesso ao mais variado acervo e oportunidade de aprender sobre sua cultura e do outro. O tema cultura deve ser trabalhado na escola em seus múltiplos aspectos, como: complexo de conhecimentos; habilidades humanas; ideias e crenças; comportamentos, entre outros.

A importância de se reconhecer as diferenças e de como estão presentes no cotidiano da sociedade, são necessárias para viver em harmonia e discutir formas de prevenção à intolerância, discriminações e preconceitos de qualquer natureza.

O autor Paulo Freire cita em seu livro, Pareceu-nos, então que o caminho seria levarmos o analfabeto, através de reduções, ao conceito antropológico de cultura. O papel ativo do homem em sua e com sua realidade. O sentido da mediação que tem a natureza para as relações e comunicações dos homens. A cultura como acrescentamento que o homem faz ao mundo que ele não fez. A cultura como resultado de seu trabalho. De seu esforço criador e recriador. O homem, afinal, no mundo e com o mundo, como sujeito e não como objeto. [...] descobrir-se-ia criticamente agora, como fazedor desse mundo da cultura. Descobriria que ele, como o letrado, ambos têm um ímpeto de criação e recriação.

Descobririam que tanto é cultura um boneco de barro feito pelos artistas, seus irmãos do povo, como também é a obra de um grande escultor, de um grande pintor ou músico. Que cultura é a poesia dos poetas letrados do seu país, como também a poesia do seu cancioneiro popular. Que cultura são as formas de comportar-se. Que cultura é toda criação humana (FREIRE, 1963, p. 17).

O desafio da educação escolar é trabalhar com diferentes tipos de culturas, construir um ambiente democrático e livre de preconceitos. Buscando conhecer saberes locais específicos, compreendendo as relações existentes no meio social. Devido às novas tecnologias, hoje em segundos podemos obter informações sobre qualquer parte do mundo. Basta que haja interesse de nossos governantes e investimentos dessas novas tecnologias nas escolas, aumentando assim a qualidade e o nível da educação em nosso país.

O multiculturalismo aos poucos vem sendo abordado e tem como ponto de partida para ser discutido leis e documentos federais, facilitando a inclusão desse tema tão importante para sociedade. Respeitar o próximo nunca foi tão prioritário quanto nos dias de hoje, onde vemos guerras, conflitos e muita desigualdade social.

O multiculturalismo precisa ser trabalhado de forma a transformar a realidade social.